

O LOULE

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacã 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Continuam mysteriosas as razões que levaram o presidente Peixoto a interromper as relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal.

Pelos documentos mandados publicar pelo governo portuguez não se justifica a attitudão do governo brasileiro e a imprensa estrangeira não poupa, com acerbas censuras, o acto do vencedor da revolta no Brazil.

Mas ao passo que na Europa e mesmo nos Estados-Unidos do Norte da America, é condemnado o procedimento do marechal Floriano Peixoto, no Brazil a camara nacional aprova immediatamente a mensagem do presidente da republica que participa a interrupção das relações com Portugal.

Que significa, pois, esta discordancia manifesta entre o pensar do governo e a camara brasileira e as chancellarias e imprensa do estrangeiro?

Desconhecem-se porventura, fóra do Brazil, motivos graves e ponderosos, fornecidos pelo governo portuguez, do acto de violencia praticado pelo marechal Floriano?

As apreciações contrarias fundam-se apenas nos documentos publicados pelo governo de Portugal e ha mais alguma coisa que não veio a publico e que serve ao governo do Brazil para explicar a sua conducta?

Mas se assim é, porque, decorridos já bastantes dias, nada se sabe, nada se tem adiantado no esclarecimento d'uma pendencia, que se traz serios embaraços para Portugal, creará tambem ao Brazil difficuldades de tal ordem que, dadas as condições precarias d'aquella nação, a collocará n'uma situação ainda mais afflictiva?

O presidente Peixoto envia á camara nacional do seu paiz uma mensagem participando a interrupção de relações com Portugal; a camara, sem que n'essa mensagem lhe sejam apresentadas as razões do conflicto, aprova sem demora e aplaude o passo do governo; e cá na Europa toda a gente pasma de que, em face dos documentos conhecidos, o governo brasileiro se abalançasse a abrir uma penden-

cia de efeitos seguramente desgraçadissimos para as duas nações, a quem laços de consanguinidade e de comunidade d'interesses deveriam sempre estreitamente unir!

Parece que no Rio de Janeiro é corrente e publico o motivo d'agravo por parte de Portugal. A camara nacional aceita o conflicto aberto pelo governo sem ao menos carecer das mais simples explicações, e a opinião publica acompanha e applaude o seu governo e a sua camara!

Tal unanimidade de pensamento em assumpto de tamanha gravidade, embora sejam dignas de ponderação as condições especiaes das paixões no Rio de Janeiro, logo a seguir ao termo d'uma longa e penosissima lucta, não pode ainda assim deixar de ter impressionado os diplomatas estrangeiros no Rio e levou-os á investigação imparcial e ao conhecimento dos motivos em que se fundamenta.

Não obstante, as diversas nações da Europa continuam a revelar officialmente e officiosamente as suas sympathias por Portugal, apoiando a attitudão do governo portuguez e atacando por vezes rudemente o acto do marechal Peixoto.

N'este momento, pois, o mais verosimil é crer que o governo brasileiro quiz tornar o governo portuguez responsavel pelos actos incorrectos do commandante da esquadriha portugueza, Augusto Castilho, que recolheu os revoltosos de Saldanha da Gama, e vingar-se de qualquer hostilidade da parte d'alguns portuguezes durante a revolta.

Triste e mesquinha vingança, porém, que sem duvida irá recair tambem sobre quem a exerce; desgraçado papel diplomatico que alienará ao Brazil as sympathias dos povos civilisados!

Em todo o caso esperemos que se desvende o mysterio e que sejam claramente conhecidos todos os actos do governo portuguez nas suas relações com o Brazil.

Desgraçadamente teremos de aguardar do estrangeiro todas as noticias sobre o caso, porque o nosso governo que começou por dar á publicidade todos os documentos, já começou tambem a retrair-se, só dando o ultimo despacho do conde de Paraty em extracto incompleto e officioso.

FOLHETIM

UMA TRUTA

—You ver se dou para ahí dois tiros, mas o diailho das lebres andam tão arredias... Emfim... Sande!

E abalou para as bandas da cidade. Eu nunca mais lhe puz a vista, mas ao cantar do gallo, quando eu ia a cobrir o forno, vae senão quando oiço um tiro e uma corremaca para as bandas do Coito.—Estavam os dois a arengar.—Grande patife! gritava o guarda do pinhal, hei de sentar-te no banco da justiça!

E vae o Manel Canhoto pegou de dizer:—dá-me a lebre grande cão! que anda a fome lá em casa.

Vá para o meio do inferno, seu ladrão! Engalinharam-se um no outro.

Era socco em barda sr. doutor. Cada um a menos de real! De repente o guarda grita. «Ai Jesus!» E caiu estatelado.

Eu encaixei-me no cabanejo a tremer como um vime. N'este entrementes o Manel Canhoto piron-se pelos sobrelheiros e a esta hora está na Galliza pelo certo...

Aqui está o que eu sei. Hum... resmungou o juiz. Diga-me: porque não veio você logo contar-me tudo isso?

—Porque a festa não era comigo e eu não queria entalar o homem.

—Sim! mas já mudou de opinião?

—E' porque soube que queriam enrabichar o Agostinho. e...

—Mas quem é esse Agostinho?

A rapariga córou e respondeu.

—E' um rapaz nosso companheiro, que não faz mal a uma mosca. Ora veja lá!... Respondeu a rapariga com vehemencia de selvagem, ao pensar que queriam perseguir o rapaz por causa do crime do outro.

—Puz pernas ao caminho, e desatei a correr até aqui, e era capaz de correr tres dias com tres noites, se ser preciso, porque tão verdade como eu sr. Anna, o meu Agostinho está innocente. Juro-lhe pela minha boa sorte!

A rapariga fallava com um enthusiasmo, que a tornava bella, apesar dos andrajos que a cobriam. A sua eloquencia selvagem tinha um tal cunho de sinceridade que até o rigido juiz se sentiu commovido ao ouvir a energia com que ella defendia o seu Agostinho.

—Que é isso? exclamou elle ao vel-a mudar de cor e cambalear. Que tem você menina?

A pobre creança estava palida como cera. Aljofravam-lhe as fontes grossas bagas de suor.

—Anda-me a cabeça ás tontas, não sei o que tenho; não posso mais, balbuciou ainda. O juiz assustado offereceu-lhe um calice de vinho.

—Beba isso depressa.

—O doutor achava-se inquieto, receiava

E sabida a consideração que o nosso governo liga á representação parlamentar e á opinião publica, é de contar que officialmente nada se venha a conhecer.

Assim é de coherencia nos governos absolutos.

AVANTE

Alastra-se por todo o paiz o movimento de reacção contra o nefasto governo que nos rege e que tendo, ao subir ao poder, apresentado um programma liberal, por meio dos seus actos tem desmentido completamente as suas palavras ou fingidos desejos.

Escaladas de assalto as cadeiras do poder, pouco ou nada se tem importado com o bom andamento dos negocios do paiz, e longe de fazer administração honesta, só tem empenhado todos os esforços em fazer politica acintosa, tramando pelas occultas as maiores intrigas contra os adversarios politicos, escudando-se simplesmente no apoio da corôa, em cujo espirito acanhado exerce poderosa influencia; tem despresado todas as leis para só attender ao seu capricho, que é a unica lei por elle reconhecida; e a corôa acolhe de braços abertos todas as medidas, põe o seu nome em todos os decretos, sanciona todas as baixezas e concede todos os favores os mais absurdos e contrarios á nossa constituição politica, que o rei tem restricta obrigação de respeitar, porque é devido a ella que occupa o logar de chefe do estado.

Mas infelizmente tudo isto é posto de parte, e o rei e o seu governo põem-se em aberta opposição ao povo e ás leis fundamentaes do paiz, conquistadas pelos nossos antepassados á custa de tanto sangue derramado nas luctas fraticidas.

E para que tudo isso?

Para hoje termos um governo despotico e absoluto que só reconhece como lei a sua vontade e só tem por norma a perseguição dos seus adversarios, conspirando no Paço contra elles e não hesitando em lançar mão dos meios mais baixos e infamantes para conseguir os seus fins ignobeis.

Se hoje surgissem do tumulto todos os que derramaram o seu sangue em defesa da nossa liberdade, como não se achariam envergonhados de ver hoje no poder um governo despotico que tem em mira, não os interes-

pelo estado da rapariga, mas não queria chamar a Gertrudes, que andava atarefada com a lida da cosinha. Interrogava com os olhos o escrivão que, assombrado mordida a rama da penna.

—Foi chelique... observou este. Fome, talvez!

—Vossemecê tem vontade de comer? perguntou apressado o juiz.

A pequena fez um signal affirmativo.

—Desculpe, sr. doutor, murmurou ella, com voz sumida; ainda não comi nada desde hontem.

Eustaquio deu um pulo. Pela primeira vez, havia dez annos, sentia abrandar-se-lhe o coração duro de velho solteiro. Refletiu que a pobre creança caminhára dez leguas, debaixo d'um sol tropical para arrancar o seu conversado ás garras da justiça...

Dez leguas á torreira do sol e em jejum! Isso contendeu-lhe com as fibras d'alma. No alvoroço de espirito em que se achava não fazia senão lançar, de instante em instante, um olhar impaciente para a mesa. Salada, camarões, a truta! manjar de quem está farto de boa mesa e ali, na presença d'elle, uma creatura com fome!... Heroica e arrebatadamente lança mão do prato onde a truta se ostentava, sedutora e apetitosa, corta do peixe um bom pedaço, deita-o n'um prato e obriga a rapariga a sentar-se.

—Coma, coma! bradou elle imperiosamente.

ses da nação, mas sim os interesses mesquinhos proprios e dos seus apaniguados?!

Por isso soon a hora de todos os liberaes se unirem por todos os modos e energicamente protestar contra os actos do governo sancionados pela corôa, mas reprovados pela nação inteira.

Mas que importa á corôa o bem estar da nação?! O que importa é que dos cofres publicos saia o dinheiro para pagamento da pesada lista civil e para todas as passeiatas que apraz m á vontade regia, e se isto não basta lá está o ministerio das obras publicas para abrir creditos para construcção de estradas e melhoramentos publicos que nunca se fazem, mas cujo dinheiro desaparece sem se saber por onde.

E é tambem assim que se têm feito muitas fortunas.

Chegou, pois, o momento em que o partido progressista tem de se compenetrar da sua missão e comprehender que deve deixar por uma vez o servilismo para se collocar franca, aberta e denodadamente ao lado do povo, ao lado de todos os liberaes, que desejem ver acatadas, respeitadas e cumpridas as nossas leis.

Ao chefe do Estado nada se pôde pedir, porque elle foi o primeiro a collocar-se fóra da constituição e n'este ponto estamos plenamente de accordo com a opinião sensata e franca do illustre par. sr. Manuel Vaz Preto, exposta na reunião dos pares e deputados liberaes.

Unam-se liberaes de todos os matizes e lancem mão de todos os meios para fazer entrar na ordem o governo e a corôa, para salvar a nação d'esta vergonha e levantar-a do aviltamento em que a expozeram aos olhos de nacionaes e estrangeiros.

Faça-se propaganda das idéas liberaes na imprensa, nos comícios, por toda a parte, e se estes meios não forem sufficientes usem-se outros mais energicos e efficazes.

Senão... não.

Casamento:—Consoceiu-se em Lagos, com a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina A. Cabrita Simões, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Penna, digno escrivão do juizo de direito d'aquella comarca.

Enviando-lhes os nossos parabens, desejamos aos noivos muitas felicidades.

Não foi preciso repetir-lh'o. A rapariga começou a comer sofregamente. Em poucos minutos o prato estava vasio. Eustaquio, bizarro até ao fim, encheu-lh'o de novo.

O escrivão, comparsa mudo d'esta scena, escancarava cada vez mais as pupillas! Desconhecia o juiz, admirando ao mesmo tempo, que Deus sabe com que vontade, o robusto apetite da rapariga, que ia devorando a truta com a mesma semcerimonia com que comeria uma sardinha assada, murmurando por entre dentes: «mal empregada em queixos tão profanos!»

N'este entanto abre-se a porta e eis apparece o terceiro conviva, o abbade Dionisio, prior de Darque, com a sua batina duplex, sobraçando o tricorneo chapeo. Entra na sala e pára, bansado do espectáculo que presenciava. Uma labrega sentada á mesa do juiz de direito da comarca! Que desacato!...

—Chegou tarde, abbade de minh'alma! bradou o doutor: era uma vez uma truta! E contou-lhe a historia.

O padre abbade soltou um suspiro cayo, e avaliando a magnitude do sacrificio, exclama entre risonho e commovido:

—Ah! doutor!... Em verdade lhe digo que vale mais do que eu julgava! O que o ha de absolver de todos os peccados da gula não ha de ser a benção de Deus, mas sim essa truta, que nem você, nem eu comemos.

FIM

(Trad.)

V. S.

A comissão composta dos srs. Antonio Candido, Costa Lobo, Telles de Vasconcellos, Fuschini, Beirão, Dias Ferreira, José Luciano e Barbosa da Dóçage foi na quinta-feira ao Paço entregar ao rei a representação contra o decreto que adiou as cortes para outubro.

A representação, que em seguida publicamos e que demonstra claramente a inconstitucionalidade do facto praticado pelo governo, com assentimento da coroa, foi lida pelo sr. Dias Ferreira:

Senhor.—Os Pares vitalícios e electivos e os Deputados eleitos reunidos n'esta capital na noite de 13 do corrente encarregaram-nos de vir perante Vossa Magestade expôr mais uma grave infracção constitucional e reclamar-lhe desde já as providencias indispensaveis ao restabelecimento da independencia, equilibrio e harmonia dos poderes politicos.

O ministério actual, Senhor, acobardado na sua elevação ao poder sem accentuada hostilidade e encontrando depois até nos proprios adversarios singular desprezimento partidario e até decidido favor, parecia durante a ultima sessão legislativa disposto a aproveitar e patriótico concurso de todos para resolver as graves questões pendentes. Em vez, porém, de continuar politica tão sensata como prudente, entrava pouco depois n'um caminho em que se diria peios seus actos apostado a suffocar as legitimas manifestações da opinião e designadamente a manter-se fóra da fiscaliação parlamentar.

Foi assim que, dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, succedia inutilisar-se o preceito legal que manda abrir as cortes no dia 2 de janeiro.

Adando em seguida a eleição geral que devia verificar-se a 11 de fevereiro e a reunião das cortes que devia realizar-se dentro de tres mezes, depois da dissolução, nem sequer fixou termo a esse adiamento, impedindo assim, enquanto lhe aprouvesse, que a nação exercesse o direito primario de escolher os seus representantes e de fiscalisar por intermedio d'estes os actos ministeriaes. Foi então que um partido politico, o progressista veio perante Vossa Magestade respeitosa-mente, mas com aquella franca lealdade com que os naturaes d'este reino usavam fallar ao rei, expôr tão grave como insofrito attentado e reclamar as providencias que o caso estava exigindo.

O governo, porém, se resolveu convocar os collegos electoraes, reservou ainda inconstitucionalmente, a fixação do dia em que as cortes geraes se deviam reunir.

Não satisfeito com tamanhas quebras do pacto fundamental, o ministério aventurou-se a pratica de uma ultima e gravissima infracção constitucional.

Effectuadas as eleições e quando era de esperar que dentro em pouco se reunisse o parlamento para ao m. nos votar os impostos, o governo, Senhor, sem razão e até sem sombra de razão, convoca por decreto de 4 do corrente só para 1 de outubro as cortes, impedindo-as assim de exercer a sua principal prerogativa!

Neste diploma não se sabe qual é mais para admirar, se o claro intuito de desprezar a Constituição, se a escusada antecedencia com que tal proposito se traz a publico. Malvae aos governos que, embora pretextando quaesquer imperfeições do systema parlamentar, julgam poder substituir a expressão da soberania nacional, fonte de toda a auctoridade, pelo seu arbitrio pessoal. A nação, Senhor, quiz um dia ser livre e, man grado aos vexames, ás perseguições, aos sacrificios e até a uma guerra fratricida. E não ha de ser—sesenta annos volvidos—que a liberdade que tanto custou haja de ser posta de parte como coisa inutil, se não pernicioso.

E' o direito de votar impostos a propria essencia do systema representativo. E por isso aquelle povo, que soube defender ao transe e conservar á custa de penosos sacrificios o chamado poder da bolsa; viu robustecerem-se as suas instituições parlamentares enquanto outras, menos ciosos dos seus fóros, assistiam á successiva diminuição e por fim ao desaparecimento das velhas cortes nacionaes.

Não seria porventura difficil encontrar na nossa propria historia provas d'este asserto, mas a verdade é que tendo o legislador constituinte inscripto na Carta como um dos artigos do novo symbolo politico que

todas as contribuições directas, á excepção d'aquellas que estiverem applicadas aos juros e amortização da divida publi-

ca, serão annualmente estabelecida pelas Cortes geraes, mas continuarão até que se publique a sua derogação ou sejam substituidas por outras,

a Nação, ainda não satisfeita com similhante garantia, ampliou-a no primeiro acto adicional com est'outro texto, tão expressivo como terminante:

Os impostos são votados annualmente; as leis que os estabelecem obrigam somente por um anno.

E' d'este direito que a nação fez esbulfada pelo decreto do governo, frustrando-se assim a mais solida garantia do pacto constitucional.

Certo é que o povo, d'estarte affrontado, poderia encontrar na propria Constituição recurso para impedir que o governo possesse por obra o seu intuito. De facto, desde que a Carta determina que nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei, quaesquer decretos do governo mandando lançar ou cobrar impostos a ninguém obrigam.

Não nos soffre porém a lealdade de cidadãos livres, nem nos permite o decóro de representantes da Nação, esperar silenciosos a consummação da attentado. Circunstancias ha em que o silencio é criminosa cumplicidade ou vergonhosa cõrbaria.

Reunimo-nos, pois, e hoje vimos apresentar a Vossa Magestade os capitulos do nosso agravo e reclamar-lhe que no exercicio do Poder Moderador se digne convocar as cortes geraes a tempo de poderem votar os impostos.

Mas, Senhor, ainda isto não é tudo. A nação acaba de ser dolorosamente surpreendida pela noticia do rompimento das nossas relações diplomaticas com o Brazil.

Escusa-lo será encarecer a gravidade d'um facto que, ao mesmo passo que fere o sentimento nacional no que elle tem de mais intimo, pertarba valiosos interesses e ameaça o futuro dos nossos irmãos d'além mar, a quem o amor da terra natal tanto mais parece acender-se quanto mais longe d'ella tem vivido. Nesta provação só os representantes do paiz, reunidos em cortes, poderão, como bons portuguezes, inspirar-se todos n'um sentimento commum e, pondo de parte vistas partidarias, dar ao governo da Nação a força necessaria para resolver sem quebra de dignidade o conflicto que tão sinistramente pesa sobre nós.

Deferindo a nossa reclamação, como esperamos, terá Vossa Magestade attendido queixas justas, satisfeito a opinião sobresaltada e dado como Rei constitucional prova segura d'amor á liberdade e respeito á soberania da Nação.

El-rei em lugar de transmittir a resposta ao presidente do conselho, que estava presente, para que este a desse á comissão, tirou da algibeira um papel em que estava escripto o seguinte, que leu:

«Recebendo a representação que me é entregue, affirmo que respeito os principios liberaes que foram implantados neste paiz por esforços, por igual, dos reis e dos povos, e que sempre tenho inspirado os meus actos nos verdadeiros interesses da nação.»

Esta laconica resposta, recheada de affirmações falsas, indica claramente aos liberaes que está implantado o absolutismo e por isso qual o caminho que e' l'os têm a seguir n'esta conjunctura.

Avançar e nunca retroceder.

Serviço do correio:—Temos recebido muitas queixas de var os assignantes do Louletano, d'Almanac, Valle d'Eguas e S. João da Venda, de não receberem o nosso jornal durante semanas successivas.

Ora, dando os jornaes entrada na repartição do correio, como dão, deviam chegar ao seu destino e em tempo competente, o que não succede.

Talvez que esta falta seja devida ao distribuidor rural que, para evitar incommodos, não distribue os jornaes ao os entrega á primeira pessoa que se lhe depara no caminho.

Por isso a quem compete pedimos providencias para que se não repitam este factos, que além de constituirem uma falta, um abuso, causam prejuizo aos assignantes; e confiadamente esperamos que ellas serão dadas afim de que cessem as reclamações.

Nascimento:—A esposa do sr. Antonio Correia, habil e digno artista d'esta villa, deu á luz, com muita felicidade, na quarta-feira ultima, uma ro'usta e linda criança do sexo masculino.

Enviav os nossos parabens aos paes do recém-nascido, desejando para este um futuro próspero.

MANTEIGA

EXTRA-FINA

Recebida directamente de França em latas de meio kilo e maiores, A venda por grosso e a retalho no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Experimentem esta magnifica manteiga com que ficarão certamente satisfeitos.

Entrou em franca convalescença da grave doença que a atormentou a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques, bemquisto commerciante da nossa praça.

Foi transferido de Beja para Faro o nosso amigo sr. Luiz Carneiro, agronomo d'aquella região.

Tem passado bastante incommodada de saúde a ex.^{ma} sr.^a D. Sol Amram, esposa do sr. Abraham Amram, de Faro.

Desejamos as rapidas melhoras da virtuosa senhora.

Alcanec na thesouraria municipal de Loulé!

Promettimos trabalhar no sentido de desvendar quanto possivel esse curiosissimo mysterio que envolve o celeberrimo caso do alcanec de 2:000\$000 reis na nossa thesouraria municipal, mas decorridos já nada menos de oito dias depois de feita aquella nossa promessa, e nada logrando até hoje descobrir de que pretendiamos, começamos a desanimar ante o silencio teimoso e quiçá suspeito de quem, no proprio interesse de varrer as testadas respectivas, com justo motivo nos esperavamos alguma coisa de ilucidativo em materia tão melindrosa. Mas nada! Até esse papel ignobil que por ali se nos depara constantemente, semeando o improprio por gosto e vomitando a calumnia por officio, nos apparece ultimamente nudo e quedo sobre assumpção tão discutido, como ignorante que fosse dos males que lhe tocam de perto, se é que até não lhe vão por casa.

Pela sua parte a dignissima camara usa do mesmo e silencioso expediente: Ou faz sessões secretas, e n'ellas decide como decidiu na ultima que effectua—uma inacreditavel illegalidade—, ou não as faz secretas e convoca-as para depois, annunciando-as publicas, e então não as realisa por falta de numero.

E, assim, o caso dos dois contos e oitocentos mil reis desviados continua, é claro, sem solução, visto como, é geral a desconfiança, o facto de o resolver pôde d'um momento para o outro trazer á superficie do escandalo publico qualquer individualidade saliente na politica dos amigos, mas apesar de tudo desfalca-lo nos bol-os.

Esperaremos entretanto os acontecimentos durarem mais alguns dias, e encarregaremos o tempo de nos provar que não são absolutamente erradas as presumpções que a maioria do publico, que segue interessadamente esta questão, mantem a respeito da sua origem.

E' de todos conhecida a maneira modesta como vivia o funcionario alcançado: era economico até ao exaggero e desconfiado de todos até á grosseria, e não é, de certo, com taes predicados que pôde ser aceita como verosimil a hypothese, por nós sempre repudiada, de que tão importante somma fosse assim por elle dissipada no pequenissimo periodo de tres ou quatro mezes, que tanto é o tempo decorrido após o ultimo balanço.

Onde está, pois, o dinheiro?!

E' isto que ninguém nos diz e a digna camara por seu lado não quer averiguar. A razão porque ella assim procede, não a conhecemos nós por enquanto, mas conhecemos e é provavel então que do meio de tudo isto nos surja como sendo o menos culpado aquelle mesmo sobre quem de resto officialmente—só officialmente—impendem hoje todas as responsabilidades.

Veremos se nos enganamos.

Estiveram n'esta villa durante a semana finda os srs.: Paes, socio da bem acreditada firma Paes & Ferreira; José A. Dias Pereira,

digno empregado da acreditada casa commercial José Quaresma Val do Rio & C.^a; e Manuel Ferreira Marques, zeloso empregado da conhecida firma Palma & Guimarães, todos da praça de Lisboa.

A philharmonica *Artistas de Minerva* foi, na passada quinta-feira á tarde, tocar para a Horta Nova de Santo Antonio, propriedade do nosso presado amigo sr. Manoel Rodrigues Corrêa, onde executou o seguinte programma:

Spelterini—Polka—C. Braga.

Amor—Valsa—

L'Oracle—Valsa—Moraes.

Pst Pst—Mazurka—Nascimento.

Albarteiro—Ordinario—B. da Costa.

Esta philharmonica, regida pelo sr. Antonio Jacintho de Castro é sempre ouvida com agrado, graças aos esforços empregados pelo seu habil regente.

A valsa de Moraes *L'Oracle* agradou muito e foi bisada!

A concorrência áquella magnifica propriedade foi grande.

Chegadas e partidas

Vindo de Lisboa esteve aqui na segunda-feira finda, partindo em seguida para Villa Real de Santo Antonio, o nosso estimavel amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, bemquisto commerciante d'aquella villa.

De visita a sua familia esteve n'esta villa na quarta-feira e retirou-se na quinta o nosso amigo sr. Francisco Gomes Baptista, acreditado commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa e filha esteve em Loulé na sexta-feira, retirando-se n'esse mesmo dia para Silves, o bemquisto commerciante d'aquella praça sr. Sebastião Alvares Marques.

Partiram para vendas Novas os nossos bons amigos srs. Francisco Xavier Leal e Manuel Antonio Pires, de Almanacil.

Para o Alemtejo e Beira partirão na semana finda os negociantes de cortiça srs. Francisco da Luz Clara, José Eusebio, José da Luz Clara, Francisco Eusebio, Antonio Pires e Manuel Joaquim Lourenço, todos da freguezia de S. Braz d'Alportel.

Chegaram na quinta-feira de Lisboa, para onde tinham partido no domingo passado, os srs. Manuel da Cruz Bella e José Guerreiro Cavaco, negociantes da nossa praça.

Acompanhado de sua esposa partiu na quarta-feira para Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Caetano de Souza Campina.

Vimos aqui o sr. José Dias Naves Teixeira, proprietario, de Salir e Manuel Antonio Pereira, commerciante, do mesmo povo.

Acompanhado de sua querida mãe e esposa, sr.^{as} D. Luzia Marques e D. Joanna Gomes Marques, parte hoje para Castillejos (Hespanha) o nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques, acreditado e bemquisto commerciante da nossa praça.

Para Lisboa, onde foi procurar alivio aos padecimentos de que soffre ha tempos, partiu hontem no comboio da tarde o sr. Francisco de Sant'Anna Flores.

Que encontre ali as melhoras desejadas e o que muito estimamos.

No mesmo dia seguiu tambem para a capital o sr. Emygdio José Rebello Aboim.

Publicou-se o n.º 61 da *Semana de Lisboa*, interessante revista semanal editada pelo activo livreiro sr. José Bastos, que nós tem obsequiado com a troca, o que muito agradecemos.

Este numero, que temos presente, traz o retrato do illustre medico Silva Carvalho, cujo elogio é feito pelo distincto e primoroso escriptor Fialho d'Almeida.

Na chronica da semana refere-se á epidemia que grassa em Lisbon e que tem dado lugar ás controversias medicas, affirmando uns que é colera asiatico e outros que é simple colerina.

Traz tambem a scena X de—*A Irma*—de Alberto Braga e duas poesias de Eugenio de Castro—*Vilancete* e *Baile de mascaras*.

O OUTOMNO

E' tudo ermo e silencioso na selva,
Tudo inspira tristeza e pavor!
Nem nos prados ha mantos de relva,
Nem já se ouve na selva o cantor!

Tudo indica na face da terra
Que é chegada uma quadra mais triste!
Já no monte, no valle, na serra,
Densa bruma invernosa presiste!

Avesinhas piando, piando,
Outras plagas mais d'óces buscaram!
Pra na volta de clima mais brando
Já seus d'óces trinados guardaram!

E as florinhas que a brisa fagueira
Dóceamente afagando, embelou,
Arrancadas da verde balseira,
O cruel aquilão as levou!

A folhagem do velho carvalho
Já a terra alagada juveou:
A rolinha, não tendo agazalho,
Outra plaga mais quente buscou!

Nem o sol que dourava o regato
Lá espalha seu rosto formoso:
Só se vê do bulcão o retrato,
Que desliza no ceu tenebroso!

Já ribomba no espaço o trovão!
Rubras fochas no ceu resplandecem!
E cahidas d'enorme bulcão
Friãs aguas o solo intumecem!

Lá no ceu não se avistam estrellas,
Rutilando com vivo esplendor!
Só no mar e na terra ha procellas
Que nos causam tristeza e pavor!

E' a quadra tristonha do outomno
Que nos chega com mil dissabores!
Em que a terra em um triste abandono
Restará sem folhagem nem flores!

Mas no fim d'esta quadra inclemente
Nos virá outra quadra mais bella,
Em que em linda balseira frondente
Se ouvirá a gentil philomela!

Portimão. JOÃO XAVIER DE PAIVA.

LOURDES

Sabem que E. Zola foi Lourdes ha dois annos estudar de perto os milagres ou phenomenos, como lhes quizerem chamar, que ali se produzem.

D'esta visita nasceu um livro, que o mundo inteiro aguarda com ansiedade vivissima.

Querem ler esse livro, antes de elle ser posto á venda no mercado francez?

Comprem o n.º 9 da LITTEIRA, a magnifica publicação do nosso amigo José Bastos, proprietario da casa Bertrand ao Chiado.

Encontrarão n'elle os primeiros capitulos d'esse romance extraordinario que continua em publicação nos numeros seguintes.

Lourdes! Lourdes! Lourdes!

O magnifico romance de Zola que tem por logar d'acção o local onde a Virgem appareceu a Bernardette Soubirous e por personagens os peregrinos que ali vão em romaria de todas as partes do mundo, ainda não saiu em volume no mercado francez e já a excellente publicação a LITTEIRA de que é editora a casa Bertrand, rua Garrett 73, o apresenta aos seus leitores no numero que acaba de ser posto á venda, continuando a publicação nos numeros seguintes.

Não se pôde andar mais em dia com a actualidade litteraria e nunca houve revista que mais rasgadamente executasse o seu programma.

A casa Bertrand, José Bastos, comprou a Emilio Zola a propriedade do seu novo e magnifico romance *Lourdes*, inserido na publicação a LITTEIRA, o interessante *Magazine* editado por esta casa.

E', pois, a unica traducção authorisada que se publicará entre nós.

Exportação de cortiça

No dia 11 de maio, para Libau, no vapor *A. Wicander*, Companhia de Cortiças de Portugal, 750 fardos. Villarinho & Sobrinho, 600. Para Londres, no vapor *Colibson*, Companhia de Cortiças de Portugal, 50 fardos.

No dia 12, para Stockolmo, no vapor *A. Wicander*, O. Herold & C.ª, 50. Victor Garrelon, 140. Para Libau, no vapor *A. Wicander*, Companhia de Cortiças de Portugal, 550 fardos e 6 saccos de cortiça; W. Rankin & Sons, 420. Para N. York, no vapor *Olinda*, V. Garrelon, 210.

Para Liverpool, no vapor *Opoto*, W. Rankin & Sons, 49 fardos e 29 caixas de quadros de cortiça.

No dia 14, para Stockolmo, no vapor *A. Wicander*, Companhia de Cortiças de Portugal, 865 volumes de cortiça. Para Liverpool, no vapor *R'oja*, Creswel & C.ª, 250 saccos e 4 aparas de cortiça. No vapor *Opoto*, Mascarenhas, 100 fardos de cortiça no valor de 1:200\$000, e 95 fardos de rollas no valor de 1:280\$000 réis.

No dia 15, para Bremen, no vapor *Mercur*, Villarinho & Sobrinho, 15. Para Leith, no vapor *Sir Walter*, Lane & Santos, 26 saccos de rollas. Para Stockolmo, no vapor *A. Wicander*, Villarinho & Sobrinho, 600 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 600. Para Liverpool, no vapor *Manuense*, Creswel & C.ª, 106 fardos de aparas. Para Glasgow, no vapor *Baron Fife*, Companhia London & Lisbon, 67 fardos. Lane & Santos, 6 saccos de cortiça. Para Londres, Mascarenhas, 60 fardos de rollas no valor de 620\$000 réis. E. Georges, 90 fardos no valor de 900\$000 rs.

No dia 17, para Glasgow, no vapor *Baron Fife*, W. Rankin & Sons, 579 volumes de cortiça em pranchas, e quadros e em rollas. Para Anvers, no vapor *Pallas*, Companhia de Cortiças de Portugal, 600 fardos de aparas. Para Bremen, no vapor *Mercur*, V. Garrelon, 140. Para Londres, no vapor *Galicia*, W. Rankin & Sons, 50.

No dia 18, para Hamburgo, no vapor *Capre*, Serrão Street & C.ª, 25 saccos com rollas. Para Londres, no vapor *Galicia*, Companhia London & Lisbon, 350. Para Hamburgo, no vapor *Capre*, E. Georges, 60 saccos com rollas no valor de réis 600\$000.

Agradecimento

Sebastião Francisco de Freitas Anjinho e sua familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de sua mãe Felicidade de Roza da Trindade.

Loulé, 25 de maio de 1894.

SÓ VENDENDO!

O photographo G. M. Mourão, cuja *montre* se acha em exposição na rua de S. Sebastião, participa ao publico que se retira impreterivelmente no fim do corrente mez.

Por este motivo pede a todas as pessoas a quem os seus trabalhos agradarem, e que d'elles careçam, que se não demorem para os ultimos dias, afim de poder concluir todas as photographias de que fôr encarregado.

E' a primeira vez que no Algarve se tiram retratos em cartão—formato *visita*, a 700 réis cada meia duzia e a 1\$000 rs. cada duzia, quando a tiragem não seja superior aos numeros indicados, porque, n'este caso, maiores vantagens se fazem aos freguezes.

Esta redução de preços não se limita ao formato *visita*, mas estende-se a todos os formatos, como: *victoria*, *album* e *salão*.

O *atelier* é na rua Ancha, na antiga ca-

sa do conselheiro Marçal, e a entrada é pelo pateo.

E', pois, aproveitar, que o tempo vòe e a occasião não volve!

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No dia 3 do proximo mez de junho se ha de arrematar a quem mais der, sobre a determinação do seu valor, uma propriedade rustica no sítio dos Quartos, freguzia de S. Clemente de Loulé, que se compõe de terras de sementeira e arvoredo, casas de moradia e ramada, avaliada em 115\$000 réis, captiva de fóro de 75 réis annualmente aos herdeiros de Manoel de Brito da Mana. Pertence ao casal inventariado de Rosaria Joaquina, dos Quartos.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematagão.

Loulé, 14 de maio de 1894.

O escrivão,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

BILHAR

Hoje, 27, pelas cinco horas da tarde, proceder-se-ha á venda do mesmo na casa do Gremio Portuguez.

MADEIRA

Vinda directamente do estrangeiro

Manuel Rodrigues Corrêa participa aos seus freguezes que brevemente lhe chega um carregamento de MADEIRA DE CASQUINHA, que pôde vender por preços sem competencia.

Está já habilitado a effectuar qualquer contracto.

Logo que o carregamento chegue a Faro se annunciará para que os srs. proprietarios e constructores possam aproveitar a occasião de comprar boa madeira e por modico preço.

RABECÃO

Vende-se um. Quem pretender dirija-se a Luiz A. Corrêa, em Faro, rua 1.º de Dezembro, n.º 29.

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHIOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

ESTA Agencia participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidadas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licenca de 42,4 réis por kilogramma:

Do	1:000\$000	a	1:000\$000	réis	3 p. c.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	»	3 1/2 p. c.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	»	3 3/4 p. c.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	»	4 p. c.

Os descontos de 2 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a *encomenda*) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta *Agencia*, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data

Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

Manuel Rodrigues Corrêa.

VENDE-SE

Um predio de casas torreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallaria e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentagões, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, clumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sordimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrahães e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, em dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior associo.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Também se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada rase 1\$200 réis.

Repette-se pelo correio a quem enviar a sua importância em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importância em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

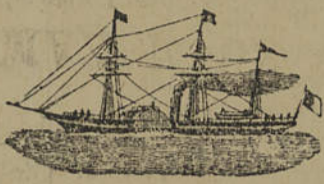
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

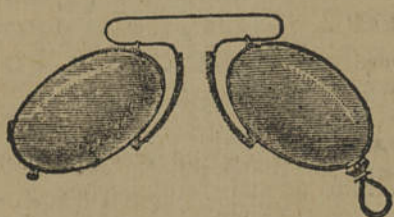
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqneime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º